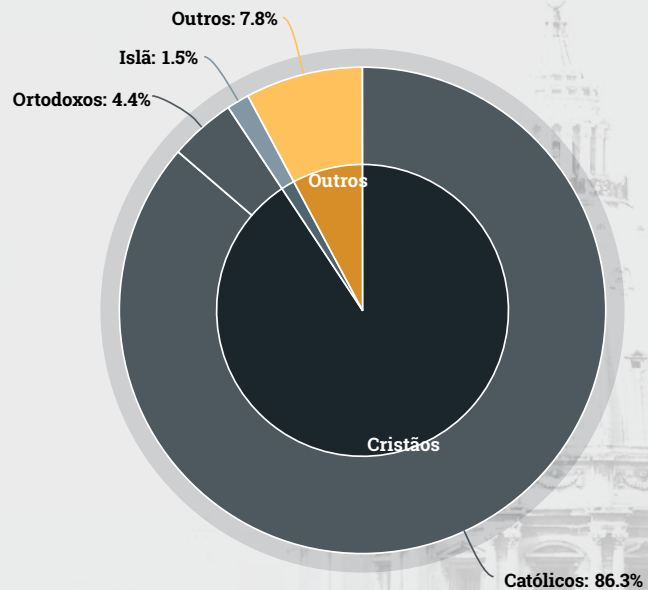


Croácia



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição garante a liberdade religiosa.^[1] Todas as comunidades religiosas são iguais perante a lei. Não há religião oficial do Estado. As comunidades religiosas são livres de realizar cerimônias religiosas em público, de gerir escolas e organizações de caridade. Um grupo precisa de, pelo menos, 500 membros e cinco anos de funcionamento registrado para ser reconhecido como comunidade religiosa.

O Estado croata assinou acordos separados com comunidades religiosas.^[2] Estes acordos regulamentam questões específicas, como por exemplo a quantidade de subsídio estatal para os funcionários das várias comunidades, a sua elegibilidade para pensões estatais, apoio estatal para manutenção e renovação de objetos religiosos, acesso de capelães a prisões e instituições militares e estatais, requisitos especiais de alimentação para adventistas e muçulmanos, e disponibilização de dias pagos de dispensa do trabalho para muçulmanos em dias de festivais religiosos que não sejam feriados estatais. Os casamentos realizados pelas comunidades religiosas que têm acordos com o Estado são reconhecidos

oficialmente e dispensam a necessidade de registro no gabinete do registro civil.

As escolas públicas permitem o ensino religioso em colaboração com as comunidades religiosas que tenham acordos com o Estado, mas a participação nestas aulas é opcional. As aulas de religião são amplamente organizadas nas escolas públicas primárias e secundárias. Na escola primária, cerca de 90% das crianças frequentam instrução religiosa católica. O mesmo acontece em 65% das escolas secundárias (a alternativa é o ensino da disciplina de ética).

As comunidades religiosas não registradas não podem dar aulas de educação religiosa nas escolas ou ter acesso a fundos estatais de apoio a atividades religiosas.

Atualmente existem cinquenta e duas comunidades religiosas registradas,^[3] incluindo a Igreja Ortodoxa Sérvia, a Igreja Ortodoxa Macedônia, a Igreja Ortodoxa Búlgara, a Igreja Adventista Cristã, a Igreja de Deus, a Igreja de Cristo, a Igreja Pentecostal, a Igreja Evangélica, a Coordenação das Comunidades Judaicas na Croácia, a Antiga Igreja Católica na Croácia, a Comunidade Islâmica da Croácia, a Igreja Cristã Reformada, a União de Igrejas Batistas, o Movimento de Reforma da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a União de Igrejas Pentecostais de Cristo, a Igreja do Evangelho Completo, a Aliança de Igrejas Palavra de Vida, a Igreja Cristã Reformada Protestante e a Bet Israel.

[1] Gabinete Croata de Estatísticas

[2] Lei das Comunidades Religiosas, Official Gazette of the Republic of Croatia, Narodne novine 83, 2002

[3] Registo de Comunidades Religiosas, Ministério da Administração Pública

Os feriados públicos na Croácia também incluem os feriados religiosos católicos, mas outros crentes são autorizados legalmente a celebrar outros feriados religiosos principais.

A Igreja Católica é a comunidade religiosa dominante. O Governo reconheceu o seu papel histórico e cultural especial, e a sua posição social ao assinar quatro acordos de interesse mútuo com a Santa Sé^[4] entre 1996 e 1998. Estes acordos permitem o financiamento estatal de salários e pensões para certos responsáveis religiosos através de fundos de pensões e saúde geridos pelo Governo. Os acordos também regulamentam o catecismo nas escolas públicas e os capelães militares. Os outros dezesseis grupos religiosos que têm acordos com o Estado podem dar educação religiosa nas escolas.

Há dezessete circunscrições eclesiais/dioceses e 1.598 paróquias na Croácia. Atualmente há vinte e cinco bispos, 2.343 sacerdotes e 3.711 religiosos.^[5]

A Laudato TV, primeiro canal de televisão católico na Croácia, foi lançada em 25 de dezembro de 2015. Há duas estações de rádio católicas e muitas revistas semanais e mensais (nenhuma diária). Há muitas associações profissionais católicas, mas em geral com um reduzido nível de organização. O número de vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa masculina é relativamente estável. As vocações femininas estão em diminuindo. O papel dos leigos aumentou quase instantaneamente após a introdução da instrução religiosa nas escolas. O clero e os leigos estão unidos contra o secularismo.

INCIDENTES

Em 2013, a Igreja Católica opôs-se ao novo currículo escolar sobre educação para a saúde nas escolas primárias e secundárias, especificamente nas seções que lidavam com a saúde sexual e as relações entre pessoas do mesmo sexo. O Tribunal Constitucional suspendeu o programa, argumentado que o Governo não tinha consultado os pais sobre o currículo.

Foi realizado um referendo nacional na Croácia sobre a inclusão na Constituição do país da definição de casamento como união entre uma mulher e um homem. Um total de 66% dos eleitores apoiou a alteração, apesar da enorme pressão por parte do Governo, da imprensa e de ativistas homossexuais para a rejeitarem. **Os que apoiam o casamento tradicional foram sujeitos a intimidação e rotulados como ‘odiadores,**

[4] Tratado entre a Santa Sé e a República da Croácia sobre a instrução espiritual dos crentes católicos que são membros das Forças Armadas e dos Serviços de Polícia da República da Croácia. Tratado entre a Santa Sé e a República da Croácia sobre cooperação na educação e cultura. *Narodne novine (Official Gazette of the Republic of Croatia - International Contracts)*, 2, 1997. Tratado entre a Santa Sé e a República da Croácia sobre questões legais. *Narodne novine (Official Gazette of the Republic of Croatia, International Contracts)* 3, 1997. Tratado entre a Santa Sé e a República da Croácia sobre questões económicas. *Narodne novine (Official Gazette of the Republic of Croatia, International Contracts)* 18, 1998

[5] Gabinete Estatístico Central da Igreja

fascistas e preconceituosos’. Os cristãos que acreditam no casamento tradicional foram retratados pelos grandes meios de comunicação como ignorantes e primitivos.

A Igreja Católica e as outras comunidades religiosas mais influentes na Croácia, cristãos ortodoxos, muçulmanos, batistas e a comunidade judaica Bet Israel, apoiaram o referendo e convidaram os crentes a votarem para “garantirem a proteção constitucional do casamento”. Numa carta lida nas igrejas católicas em todo o país, o Cardeal Josip Bozanic disse: “O casamento é a única união que permite a procriação.”

Em julho de 2014, o Parlamento croata aprovou uma lei que permite uniões civis do mesmo sexo, dando aos casais do mesmo sexo direitos iguais em relação a heranças, benefícios sociais e tributação, mas excluindo o direito a adotar.

Cerca de 500 pessoas responderam a um pedido de ONG secularistas manifestando-se em Zagreb e Osijek, onde apelaram ao Governo para que cancelasse os acordos com a Santa Sé. Os manifestantes disseram que esses acordos representam um encargo financeiro para a Croácia.^[6]

O Papa Francisco propôs o estabelecimento de uma comissão conjunta, composta por representantes da Igreja Católica na Croácia e da Igreja Ortodoxa Sérvia, para considerar o papel do Cardeal Stepinac durante a Segunda Guerra Mundial. O Arcebispo Marin Barišić de Split-Makarska afirmou que a canonização do Beato Cardeal Aloysius Stepinac não tinha sido posta em causa, independentemente das objeções expressadas pela Igreja Ortodoxa Sérvia, cuja delegação visitou o Papa Francisco em janeiro de 2016.^[7] O objetivo da comissão é evitar causar qualquer outra divisão entre fiéis católicos e ortodoxos. A última reunião entre as duas Igrejas ocorreu em 2002 em Osijek.^[8] Representantes da Igreja Ortodoxa Sérvia relataram menos incidentes de vandalismo que em anos anteriores.

O Governo anunciou planos para dar indenizações pela nacionalização da propriedade Chevra Kadisha, que foi tomada da comunidade judaica durante a Segunda Guerra Mundial. As comunidades judaicas da Croácia tinham apresentado reclamações para 135 propriedades comunitárias no âmbito da lei croata de restituição de 1996. Quinze destas propriedades que não eram cemitérios foram restituídas.^[9] De acordo com a Coordenação das Comunidades Judaicas na Croácia, os judeus no país são entre 2.000 e 2.500.

Em janeiro de 2015, o Ministério da Administração Pública recusou registrar a Igreja Ortodoxa Croata no Registro de Comunidades Religiosas, informando a candidata que, de acordo com a Comissão das Comunidades Religiosas, esta deve primeiro tornar-se uma associação. A Igreja

[6] The Balkan Investigative Reporting Network, BIRN

[7] IKA, Agência de Imprensa Católica

[8] Entrevista com Marin Barišić, Arcebispo de Split-Makarska na lista *Večernji* de 24 de Janeiro de 2016

[9] The World Jewish Restitution Organization, WJRO

Ortodoxa Croata apresentou uma reclamação ao Tribunal Administrativo em Split, queixa essa que ainda não está resolvida.^[10] A Igreja Ortodoxa Europeia sediada em Paris (Eglise Orthodoxe d'Europe) estabeleceu uma sucursal na Croácia em 2 de outubro de 2013 e chamou-lhe Igreja Ortodoxa Croata. Alexander (Ivanov) foi ordenado Bispo da Croácia. A Igreja Ortodoxa Europeia na Croácia – Igreja Ortodoxa Croata – foi registrada no Registro de Transparência da União Europeia.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

O herança da longa anticristianização durante o comunismo, ligado ao materialismo moderno, deixou os seus traços na Croácia. Embora a vasta maioria da população seja católica, há uma forte tendência liberal e anti-clerical presente entre a classe em tempos privilegiada dos funcionários públicos e de alguns intelectuais. Após a chegada da democracia, esta classe tornou-se fortemente “orientada para a Europa”, importando ideias liberais, incluindo a oposição ao Catolicismo. Este tipo de pensamento está presente na comunicação social, nas instituições culturais e no sistema educativo. Os valores e motivações religiosos estão sendo forçados a sair da esfera pública. Acusações de preconceito são feitas com frequência contra os que assumem uma visão diferente. Sob o pretexto dos direitos humanos e da europeização, o humanismo secular agressivo está desafiando diretamente a filosofia cristã na educação.

Um país como a Croácia, que durante séculos serviu como *Antemurale Christianitatis*, o bastião da Cristandade, e pagou o preço por este papel, está frequentemente mais consciente do que outros países do papel que o Cristianismo pode desempenhar na vida do país. Contudo, também está consciente das tensões e dificuldades associadas ao Cristianismo e à praça pública.

Em abril, a capital croata acolheu uma conferência de representantes de cinquenta comunidades muçulmanas na Europa para celebrar os 100 anos do Islã na Croácia.

As relações da Croácia com o mundo muçulmano e o ortodoxo são de grande significado para a região e para o resto da Europa. A Croácia tem potencial para ser um mediador entre o mundo islâmico e o Ocidente, e para ajudar a evitar um choque de civilizações. As perspectivas e políticas da Croácia podem determinar em grande medida se a vizinha sociedade multi-religiosa da Bósnia-Herzegovina prospera ou falha.

[10] Bonifacije Andrija Skulic, Arcebispo da Igreja Ortodoxa Croata, numa entrevista na estação televisiva Regional TV, a 11 de Janeiro de 2016. E Arcebispo croata Alexander, membro do Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa Europeia sediada em Paris, numa carta aberta a Arsen Bauk, Ministro da Administração Pública